

Uma breve introdução

Pirkei Avot é diferente dos outros tratados, pois não há nele nenhuma halachá prática ou alguma lei. Este tratado abrange somente sobre ética, moralidade e educação pessoal transmitidas a nós por nossos sábios de abençoada memória.

Existem várias razões pelas quais este tratado é chamado de Avot:

- Nossos sábios são chamados pais-avot, porque através da moralidade e as advertências que eles dizem ao homem, eles o trazem para a vida do mundo vindouro, e quem traz o seu amigo ao mundo vindouro, é considerado como fosse seu filho, conforme consta no Talmud (Sanhedrin 19b), que todo aquele que ensina ao filho de seu companheiro Torá, é considerado que como se tivesse parido a ele.
- Uma vez que, neste tratado, os patriarcas do mundo são mencionados de pessoa para pessoa, desde Moshe Rabenu até Rabi Yehudá Hanassi, o compilador das mishnaiot.
- Este tratado, é especialmente destinado aos pais para instruir seus filhos como seguir a Torá e ensinar aos filhos a moral, a justiça, temor aos céus e as boas virtudes.

Pergunta

Por que precisamente aqui neste tratado, a mishná começou com as palavras: "Moshe recebeu a Torá do Sinai", e tal expressão não foi mencionada em nenhum outro tratado?

Isto deveria ser mencionado no Tratado de berachot, que é a primeira Mishná!!!!

Resposta

O Rabino Ovadia de Bartenura responde isso, porque este tratado não lida com leis, e sim com moral e virtudes, como o

homem se comporta com seu amigo e como ele será uma pessoa melhor, e como os sábios gentios do mundo também escreveram livros sobre as formas éticas que o homem deve se comportar, este tratado inicia seus ensinamentos com as palavras "Moshe recebeu a Torá do Sinai" para nos dizer que todas as virtudes e éticas encontradas neste tratado não foram inventadas pelos Sábios de Israel por conta própria, mas todas as éticas e virtudes que foram ditas neste tratado foram ditas no Monte Sinai, assim como todas as leis também foram outorgadas no Monte Sinai.

Primeiro capítulo

Mishná 1

Moshe recebeu a Torá de Sinai, e transmitiu-a a Yehoshua, e Yehoshua aos Anciões, e os Anciões aos Profetas, e os Profetas transmitiram aos Membros da grande assembléia. Eles disseram três coisas: sejam tranquilos no julgamento, e tenham muitos discípulos, e façam uma cerca em torno da Torá:

Ao transmitir a Torá de geração em geração, a Mishná descreve um processo de "מסירה-transmissão". As palavras "ומסרה-e transmitiu-a", ilustra um conceito próximo, também da mesma raiz: "מסורת-tradição".

O sábio da Mishná nos ensina através do verbo למסור-transmitir, que é impossível transmitir a Torá sem guardar a tradição.

A tradição inclui todos as halachot, costumes que foram ensinadas por cada rabino a seus discípulos. A tradição é a Torá oral, passada de uma geração para a outra. É uma parte inseparável da Torá escrita(conforme foi e será ensinando nas aulas sobre a transmissão da torá oral). Se não fosse pela Torá oral, não se conheceria os detalhes dos mandamentos escritos em breve e sucintamente na Torá Escrita. Achamos, portanto, que a

tradição não vem só facilitar a existência da Torá ou permitir "viver com ela", mas é a entrega da Torá na sua totalidade.

Hoje, algumas pessoas afirmam que, embora não observem todos os mandamentos, são, no entanto, tradicionalistas "tradicionais". Na verdade, a pessoa que pratica exatamente como os seus antepassados fizeram, é o guardião da "tradição", mas se ele escolhe quais ensinamentos que foram transmitidos pelas gerações anteriores ele aceitará e quais não, a definição de "tradicional" não lhe convém.

A transmissão de pai para filho e de um rabino a seu discípulo, é o vínculo que nos conecta ao Criador do mundo, conforme está escrito no profeta (Ezequiel 20:37): "Eu te trouxe na tradição da aliança" A tradição liga o homem à Torá e o conecta com a corrente das gerações.

Somente manter a tradição em seu caráter completo pode garantir que o judeu não seja como uma folha caída, um filho sem casa, sendo levado para "nenhum lado" com os ventos do tempo.

Não se pode deixar de notar o significado adicional do termo "tradição-מסורת" – "moralidade-מוסר".

A "tradição" e a "moralidade" são dois conceitos próximos, que se reforçam mutuamente. A aceitação da Torá requer o controle de um modo de vida moral, bem como a restrição e a restrição dos desejos e a correção das virtudes.

A subordinação à moralidade e suas obrigações preservarão a continuidade da tradição da Torá e a tradição da tradição continuará e não será quebrada.

E os profetas transmitiram aos membros da grande assembléia

Os membros da Grande Assembléia eram um grupo de cento e vinte anciãos, entre eles profetas que lideraram o povo no início do Segundo Templo.

Foram chamados de "Membros da Grande Assembleia". Este título lhes foi dado em virtude de uma das importantes regulamentações que eles fizeram - restaurando a coroa para a sua antiga glória.

Esses sábios, no texto da oração, na primeira benção da Amidah, decraram o texto atual: "O grande D'us, o herói e o temível". Os membros da Grande Assembleia provaram que a grandeza de D'us é revelada ainda mais durante o exílio, quando as nações escravizam a Israel, e ainda assim o povo de Israel continua firme.

Este fato é um símbolo e um exemplo da atividade principal dos membros da Grande Assembléia - a restauração de sua antiga glória. Essa era a grandeza deles. Seu objetivo era garantir a contínua existência espiritual do povo judeu sob qualquer condição, mesmo em momentos difíceis.

Sejam tranquilos no julgamento

Julgamento, não é somente no tribunal, mas sim em qualquer situação da vida, quando qualquer caso por mais cotidiano que seja, a pessoa não deve julgar somente pelas aparências, ela deve ser calma e tranquila na análise de cada caso e caso, pois somente deste modo a pessoa poderá examinar e sentenciar verídicamente cada caso, tantos os mais severos, quanto os menos.

Esta orientação está presente em cada passo da vida de cada um e em qualquer momento

E tenham muitos discípulos

Está escrito no Avot deRabi Natan:

Beit Shamai dizem que a pessoa não deve ensinar a Torá, somente para quem é sábio, humilde e se comporta segundo as diretrizes da Torá.

Beit Hilel dizem que a Torá deve ser ensinada a todas as pessoas, pois houveram muitos criminosos no povo de Israel, e por suas aproximações à Torá, pessoas justas e piedosas saíram deles.

O motivo desta conduta de Beit Shamai, é muito compreensível, porque se uma pessoa tem um aluno que não é humilde, ele pode crescer um pouco na Torá, imediatamente se considerar um grande sábio, e se apressar em discordar dos grandes homens da geração e causar grande destruição em suas ações. E mesmo que uma pessoa ensine a um discípulo que não é sábio, mesmo que ele ensine a Torá por alguns anos, ainda por causa de sua falta de sabedoria, ele rapidamente interpretará as palavras da Torá de uma maneira distorcida e também levará a uma grande destruição.

E a história já provou para alguns estudantes indisciplinados, que estudaram a Torá por alguns anos, depois incitaram e fizeram com que muitas pessoas do povo de Israel transgredissem os preceitos Divinos.

Segundo a razão de Beit Hilel, devemos correr esse risco, pois através luz da Torá, muitas pessoas se aproximaram ao caminho da Torá, e algumas justas e devotas saíram deles.

E mesmo que a halachá segue a opinião de Beit Hilel, que a Torá deve ser ensinada a todo ser humano, em qualquer caso, não há intenção de ensinar qualquer pessoa realmente, como foi ensinado no Talmud (Chulin 133b), que a pessoa que ensina a

um discípulo inadequado ao estudo (conforme as definições ensinadas acima), recebe uma severa punição.

Esta passagem do Talmud foi interpretada pelo Grão Rabino Rabi Ovadia Yossef de abençoada memória, que este ensinamento do Talmud, se refere a certo aluno que com certeza que esse estudante está seguindo um caminho que não é bom, mas apenas uma pessoa cujas ações são obscuras, é mitsvá ensiná-loTorá.

De qualquer modo, ensina o Rav Ovadia, que hoje em dia devemos ensinar Torá mesmo àqueles que nos parecem não tão adequados, contanto que estejam na condição de tinok shenishbá (um nenem que durante toda sua vida esteve no cativeiro sem oportunidade de aprender nada), pois neste caso mesmo parecendo não ter boas intenções, isto é resultado da falta de oportunidade de chegar aos verdadeiros conhecimentos e falta de educação correta sobre os ensinamentos de Torá e mitsvot. Como é realmente visto nos dias de hoje, que muitas das pessoas que aparentemente pareciam não ser apropriadas ao estudo da Torá, através de ensinamentos corretos e dignos, chegaram ao auge de serem grandes eruditos da Torá.

Porém deve ser ressaltado e frizado que se caso uma pessoa tenha com certeza malignas intenções no estudo da Torá, e que toda sua intenção seja simplesmente provocativa, é totalmente proibido ensinar a esta pessoa os ensinamentos da Torá, pois o prejuízo será maior do que o lucro

Façam uma cerca para a Torá

O significado da palavra "cerca" é uma vedação que preserva o que está dentro dela. Assim como uma vedação na fronteira marca o domínio do perigo, o lugar do qual o homem é deixado

desprotegido, assim também o propósito das restrições na Torá é criar um limite para a pessoa, para protegê-lo de cair em suas tentações ou falha no pecado.

Ao mesmo tempo, a tarefa de proteger a construção de uma cerca está principalmente com a própria pessoa.

Nem toda pessoa está ciente de suas fraquezas, suas habilidades e seus pontos fracos, e, portanto, cada indivíduo é obrigado a "santificar-se mesmo com o que é permitido para ele" aceitar limites que preservarão seu mérito espiritual em áreas que são fáceis para ele falhar.

Os cabos adicionais em que ele se limitará serão preservados para não vir a cortar os principais tópicos da Torá. Esses seguimentos existem, mesmo que sejam transparentes e invisíveis.

Está escrito no profeta (Yirmiahu 19:5): "...o que não ordenei, e não falei e não subiu no meu coração"

No Targum Yehonatan ben Uziel explica que o significado destas palavras é o seguinte: o que não ordenei- que não ordenei na Torá. e não falei- através dos profetas meus servos. e não subiu no meu coração- não foi a vontade perante à mim.

Neste versículo, afirma-se que existem três partes naTorá:

- 1- O que é chamado de ordem, ou seja, o que está escrito na Torá.
- 2- O que é chamado de fala, ou seja, o que foi falado aos profetas.
- 3- O que não foi nominado nem como ordem e nem como fala, são todas as mitsvot derabanan, preceitos e cercas decretados por chachamim.

O ensinamento destas palavras é que existe um certo nível no serviço Divino, que é desempenhar a vontade de D'us, mesmo que não recebemos ordens explícitas sobre isso na Torá ou na profecia, mas sabemos que esta é a Sua vontade. Esta é a raiz de todos os preceitos rabínicos, pois sabemos que Chazal chegaram ao profundo conhecimento de D'us e decretaram todos os seus decretos derabanan.

Foi esclarecido em outro lugar, que nossa obrigação no serviço Divino, são divididas em três partes:

- 1- O dever de um servo a seu mestre.
- 2- O dever de um filho para seu pai.
- 3- A obrigação de uma mulher para seu marido.

De acordo com o escrito acima, parece-se dizer que os três diagramas mencionados acima, "que eu não ordenei, não falei e não subiu no meu coração", são três etapas na ligação e relacionamento entre o povo de Israel e D'us.

- 1- O povo de Israel é como servo de D'us e isto é comparado ao dever de um servo a seu mestre, e é comparado ao que eu não ordenei- o que está escrito na Torá.
- 2- O povo de Israel é considerado como filhos de D'us, e isto é comparado ao dever de um filho com seu pai, que é comparado ao que "não falei-preceitos dos profetas". Ou seja, todo o objetivo do profeta é transmitir as palavras de D'us, do mesmo modo que um pai ensina e adverte seu filho para cumprir o caminho de Hashem.
- 3- O povo de Israel é considerado como a "esposa" de D'us, não cumprir o que "não subiu no meu coração". Ou seja, fazer a Sua vontade, mesmo que as coisas não nos vieram explicitamente na Torá e pela voz da profecia, mas porque sabemos que esta é a vontade Divina. E como Chazal disseram: "Qual é a mulher que faz seu dever(ksherá), é a que cumpre e é fiel a vontade de seu

marido", assim nós ao cumprir os preceitos de chachamim, cumprimos nosso "papel" como a esposa de D'us.

Consta no Talmud (Avoda Zará 35a): "כי טובים דודך מייין" (tio-dודך - se relaciona aos preceitos de chachamim e יין-vinho, se relaciona aos preceitos da Torá). Disse o povo de Israel perante a D'us: Senhor do mundo, são bons para mim os decretos de chachamim, mais do que os decretos da Torá. Ou seja, que as palavras dos sábios são mais importantes do que as da Torá.

Segundo o citado acima é explícito, que os decretos de chachamim são comparados à relação conjugal, na qual o áuge da relação é quando um sabe a vontade do outro, sem que esse a expresse explicitamente. Assim também os decretos de Chachamim, não foram explicitamente ditos por ninguém, somente os chachamim entenderam que esta é a plena vontade de Hashem.